



ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS NO GRUPO DE GESTANTES USUÁRIAS DA ATENÇÃO BÁSICA

EDUCATIONAL ACTIVITIES CARRIED OUT IN THE GROUP OF PREGNANT USERS OF BASIC ATTENTION

ACTIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS EN EL GRUPO DE EMBARAZADAS USUARIAS DE ATENCIÓN BÁSICA

Camila Fernandes Wild¹, Andressa da Silveira², Natalia Barrionuevo Favero³, Évilin Costa Guetterres⁴, Elisa de Oliveira Rosa⁵

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência das atividades educativas realizadas no grupo de gestantes usuárias da atenção básica de saúde no município de Uruguaiiana/RS. **Método:** trata-se de um relato de experiência na voz de discentes do curso de graduação em enfermagem que desenvolveram atividades educativas com gestantes usuárias da atenção básica de saúde. **Resultados:** realizou-se busca ativa em 50 domicílios, sendo que houve a participação de 25 gestantes nas ações propostas pelo grupo. **Considerações finais:** a realização do grupo de gestantes aproximou universidade e comunidade, favoreceu a troca de experiências entre os envolvidos, além de fomentar um espaço para questionamentos, a partir das práticas de promoção e educação em saúde. **Descritores:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Gravidez.

ABSTRACT

Objective: reporting the experience of educational activities carried out in the group of pregnant women who receive the basic health care in the city of Uruguaiiana/RS. **Method:** it is an experience report in the voice of students of the graduate nursing course who developed educational activities with pregnant women users of basic health care. **Results:** the authors conducted an active search in 50 households, and there was the participation of 25 pregnant women in the actions proposed by the group. **Final notes:** the realization of the group of pregnant women approached university and community, favored the exchange of experiences among participants, as well as promoting a space for questioning, as of promotion and health education practices. **Descriptors:** Nursing; Primary Health Care; Health Education; Pregnancy.

RESUMEN

Objetivo: presentar la experiencia de las actividades educativas que se realizaron en el grupo de mujeres embarazadas que reciben la atención básica de salud en la ciudad de Uruguaiiana/RS. **Método:** se trata de un relato de experiencia en la voz de los estudiantes de la licenciatura en enfermería que desarrollaron actividades educativas con las mujeres embarazadas que reciben la atención básica de salud. **Resultados:** los autores realizaron una búsqueda activa en 50 hogares, y hubo la participación de 25 mujeres embarazadas en las acciones propuestas por el grupo. **Consideraciones finales:** la realización del grupo de mujeres embarazadas se acercó a la universidad y la comunidad, favoreció el intercambio de experiencias entre las partes interesadas, así como la promoción de un espacio para el cuestionamiento, a partir de las prácticas de promoción y educación para la salud. **Descriptores:** Enfermería; Atención Primaria de Salud; Educación para la Salud; Embarazo.

¹Enfermeira. Uruguaiiana (RS), Brasil. E-mail: camilinhah_wild@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGENF/UFMS. Uruguaiiana (RS), Brasil. E-mail: andressadasilveira@gmail.com; ³Enfermeira. Uruguaiiana (RS), Brasil. E-mail: nathybf@hotmail.com; ⁴Estudante, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho PET Saúde Redes de Atenção. Uruguaiiana (RS), Brasil. E-mail: evilin.cg@hotmail.com; ⁵Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa/Unipampa. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho PET Saúde Redes de Atenção. Uruguaiiana (RS), Brasil. E-mail: elisarosa94@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A partir da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, na cidade de Ottawa no ano de 1986, passou-se a discutir as temáticas: promoção em saúde, educação em saúde, ações comunitárias e reorganização dos serviços de saúde. No cenário nacional esta e outras conferências subsidiaram o processo de Reforma Sanitária, a qual propôs a reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de melhorar a atenção à saúde e qualidade de vida da população.¹

Após o movimento de reorganização do SUS, a Atenção Básica passou a ser o principal elo entre a comunidade e os serviços de saúde. Dentre as estratégias de promoção de saúde, destaca-se a educação em saúde como prática de perspectiva transformadora, desenvolvendo-se mediante ações de ensino-aprendizagem. Este recurso permite a aproximação entre profissionais, estudantes e clientes por meio da assistência humanizada.²

Na década de 1990 houve um importante investimento pelo Governo Federal na atenção básica com o Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, atual Estratégia Saúde da Família (ESF) constituída por equipes multiprofissionais, com vistas a aumentar a área de cobertura e a assistência no pré-natal.

No que tange a assistência pré-natal, no ano 2000 o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), onde se estabeleceu as gestantes o acesso ao atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério, onde, toda gestante tem direito ao acompanhamento pré-natal adequado, assim como, de saber e ter assegurado o acesso à maternidade em que será atendida no momento do parto, além do direito à assistência ao parto e ao puerpério realizados de forma humanizada e segura, também, visando que todo recém-nascido tem direito à adequada assistência neonatal, asseguradas pela Portaria/GM nº. 569 de 1º de junho de 2000.³ Isso tudo com o intuito de reduzir as taxas de mortalidade materno-infantil, propondo acolher a gestante, o familiar e o recém-nascido, ampliando substancialmente exames laboratoriais e procedimentos clínicos.⁴

O pré-natal é primordial para dar apoio à gestante, este momento deve ser conduzido por meio de trocas de experiência e conhecimentos, as práticas de Educação em Saúde comportam permanentemente aprendizagem, por meio de ações educativas.⁵

Ressaltando que o objetivo do acompanhamento do pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação permitindo o parto com recém-nascido e mãe saudáveis, foi preconizado pelo Ministério da Saúde em 2005, que preconiza a realização de, no mínimo, seis consultas de pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre da gestação⁶. Consta ainda, uma atenção especial dispensada às grávidas com maiores riscos. As consultas deverão ser mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 28 e 36 semanas e semanais no termo, não existindo alta do pré-natal.⁷

O pré-natal e o nascimento são momentos únicos, onde os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores e compartilhar saberes diante das demandas apresentadas por essa clientela.⁸⁻⁹ Então, ações educativas podem estar presentes no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal. No pré-natal, a mulher deve ser orientada a fim de que possa vivenciar a gestação e a parturição de maneira positiva, reduzindo sua ansiedade e os mitos que envolvem a gestação⁸.

As atividades educativas realizadas em grupo ou individualmente, devem conter uma linguagem clara e compreensível para a população, a fim de promover orientações sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar.¹⁰

O desenvolvimento de grupos educativos e espaços de escuta nos serviços de saúde que assistam as mulheres gestantes devem auxiliar na compreensão das mudanças vinculadas à gestação e a experiência da parturição. Dessa forma, os grupos promovem um espaço dinâmico entre a promoção da saúde integral, individual e coletiva, mediada pelas interações que nele ocorrem.¹¹

Frente ao exposto, objetiva-se relatar a experiência das atividades educativas realizadas no grupo de gestantes usuárias da atenção básica de saúde no município de Uruguaiana/RS.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência na voz de discentes do curso de graduação em enfermagem que desenvolveram atividades educativas com gestantes usuárias da atenção básica de saúde. Uma parceria desenvolvida entre discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e o Centro de Referência de Assistência Social

Wild CF, Silveira A da, Favero NB et al.

(CRAS), a qual possibilitou a inserção na comunidade para realizar a busca ativa das gestantes convidando-as a participarem do “Grupo de gestantes usuárias da Atenção Básica de saúde do município de Uruguaiana-RS”.

A UBS cenário deste estudo localiza-se na fronteira do estado do Rio Grande do Sul, no município de Uruguaiana-RS. A equipe de saúde é composta por três médicos que atuam na área clínica geral, duas enfermeiras, um odontólogo, quatro técnicos de enfermagem e uma atendente digitadora.

O CRAS caracteriza-se por ser uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Realiza um trabalho de caráter contínuo, no sentido de fortalecer a função de proteção às famílias, prevenindo a ruptura dos seus vínculos, promovendo acesso e usufruto de direitos e contribuição na melhoria da qualidade de vida.

A idealização de desenvolver um grupo com gestantes está atrelada à criação de vínculo e então incentivar as usuárias à realizarem as seis consultas de pré-natal preconizadas pelo Ministério da Saúde.⁶ Embora o número de mortes maternas em todo mundo tenha sofrido uma redução desde 1990, todos os dias morrem centenas de mulheres devido a complicações no período gestacional.¹² A fim de resgatar essa clientela e reforçar a importância do autocuidado, as práticas educativas para a parturição, e o cuidado do recém-nascido, desenvolveram-se o Grupo de Gestantes.

Ressalta-se que a base teórica do Grupo está fundamentada em Freire¹³, no empoderamento e na cultura, aqui compreendidos como elementos-chave para atuação do enfermeiro nas atividades educativas. Considera-se o grupo um espaço em que os participantes comunicam-se e compartilham conhecimentos.¹⁴

A fim de divulgar a realização do Grupo de Gestantes, iniciou-se a busca ativa nos cadastros das famílias. Para isso, utilizou-se como critério de inclusão a idade gestacional das usuárias. Identificou-se 50 gestantes, as quais foram convidadas, sendo que 25 participaram da atividade desenvolvida.

O grupo ocorreu em abril de 2013, no espaço cedido pelo CRAS. As temáticas foram abordadas de forma lúdica, como uma prática alternativa para o desenvolvimento das relações entre os profissionais e as gestantes.

Para o desenvolvimento do Grupo foi necessário dividi-lo em quatro momentos, com o intuito de trabalhar diferentes abordagens

Atividades educativas realizadas no grupo...

por meio de dinâmicas, favorecendo a troca de saberes.

No primeiro momento apresentou-se um vídeo com as fases da gestação contemplando fecundação, evolução do feto e nascimento. Posteriormente, a enfermeira da UBS abriu espaço para roda de conversa, com o objetivo de trocar informações. Nesse momento, foi possível conhecer as gestantes, desvelando dúvidas e anseios.

O terceiro momento caracterizou-se como período de fortalecimento e ampliação dos saberes referentes à gestação. Realizou-se uma dinâmica, conduzida por uma das discentes de enfermagem, com o objetivo de apresentar os mitos relacionados a gestação. Nessa etapa as gestantes se identificaram com diversos mitos apresentados e verbalizaram as estratégias para o cuidado do corpo, da mente na evolução da gestação.

Por fim, a assistente social do CRAS demonstrou as oficinas e atividades que são desenvolvidas com gestantes e puérperas quinzenalmente na unidade, a fim de convidar as gestantes a participarem desses encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca ativa, visitou-se 50 residências, sendo que a maior dificuldade relacionava-se a carência de informações quanto ao endereço das usuárias em seus prontuários, enfatizando a necessidade de preencher corretamente os dados cadastrais. Nesse sentido, é inadmissível negligenciar o preenchimento correto do cadastro, visto que este possibilita o conhecimento sobre a situação de saúde do indivíduo.¹⁵

O preenchimento destes registros permite avaliar os pontos que necessitam melhoria no decorrer do processo de trabalho da enfermagem. São facilitadores para o desenvolvimento de ações que visam a captação de usuários ao serviço, tornando um instrumento fundamental para o trabalho.¹⁵

Apesar das dificuldades iniciais para encontrar as gestantes, além da problemática do acesso, evidenciada pela falta de pavimentação e escassez de numeração nas residências, realizou-se a entrega dos convites nos domicílios.

A Atenção Básica se define em ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, as quais abrangem a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Uma das mais importantes ações desenvolvidas na atenção básica tem sido a educação em saúde, esta é desenvolvida por todos os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, em especial pelo enfermeiro,

Wild CF, Silveira A da, Favero NB et al.

por estar em maior contato com a população usuária do serviço.¹⁶

A operacionalização do encontro perpassou por quatro momentos. No primeiro momento notou-se que a exibição do vídeo ilustrativo instigou as gestantes a conhecerem as mudanças fisiológicas no período gestacional, produzindo conhecimento coletivo sobre a gestação.

A partir da roda de conversa desenvolvida pela enfermeira, foi possível identificar que parte das mulheres apresentavam dúvidas quanto as rotinas de exames que devem ser realizados no pré-natal e sua relevância frente a detecção de algumas patologias que podem comprometer a saúde da mulher e do recém-nascido.

O período do pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade, é um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolver a educação em saúde como parte fundamental do processo de cuidado, nesta ótica, torna-se fundamental, tanto para a saúde materna quanto neonatal, uma atenção qualificada e humanizada.¹⁷

O pré-natal é um momento destinado para que a mulher seja preparada para vivenciar o parto de forma positiva, recebendo uma atenção humanizada, essencial tanto para a saúde das gestantes quanto para a saúde dos bebês¹⁸. O desenvolvimento de um pré-natal com qualidade deve contemplar ações de promoção da saúde física e mental, prevenindo agravos na gestação promovendo espaços para a escuta das dúvidas apresentadas pelas gestantes.¹⁹

O Ministério da Saúde estabelece diretrizes que destacam os direitos relacionados à: universalidade do atendimento ao pré-natal, ao parto e ao puerpério digno e de qualidade às gestantes, acesso com visita prévia ao local do parto, presença do acompanhante no momento do parto e atenção humanizada e segura ao parto. Esses direitos são ainda extensivos ao recém-nascido, em relação à adequada assistência neonatal.²⁰

Durante a realização da dinâmica sobre os mitos e verdades da gestação e os cuidados com o recém-nascido, as participantes expuseram suas dúvidas e opiniões sobre suas vivências, considerando ainda os aspectos culturais e a ideologia de cada uma.

Elucidou-se para as participantes que a gestação é um evento fisiológico que ocasiona mudanças de ordem física, emocional, econômica e social na vida da mulher e do meio onde está inserida. As práticas de cuidado e os saberes construídos nessa fase

Atividades educativas realizadas no grupo...

estão implicados culturalmente, imprimindo valores e crenças. Desse modo, é imperativo considerar os fatores culturais que permeiam a gestação, pois esses podem influenciar na atenção a mulher durante o pré-natal, determinando as ações de cuidado a serem desenvolvidas.²¹

No encerramento do grupo foi realizado um momento de confraternização entre as gestantes, profissionais de saúde e discentes com o objetivo fortalecer a relação existente entre as gestantes e o serviço de saúde.

Ressalta-se que o grupo de gestantes proporciona espaços para a formação de seus participantes. Este potencial se legitima na medida em que possibilita às pessoas, elaborarem seus sentimentos em relação ao momento vivido, compartilhando sentimentos, por isso a importância da realização de grupos sociais, de acolhimento para dar suporte e esclarecimento para essas mães²². O espaço grupal contribui para incentivar a promoção da saúde da gestante e no desenvolvimento do recém-nascido. Oferecendo subsídios para que a família possa ser sujeito transformador da sua realidade, por meio do empoderamento.²³

As ações de educação em saúde proporcionam uma maior articulação entre todos os níveis de gestão do SUS, representando um dispositivo essencial, tanto para a formulação de políticas de saúde de forma compartilhada quanto para o desenvolvimento de ações que acontecem nos serviços de saúde²⁴. Tais práticas devem ser valorizadas e qualificadas a fim de contribuir para a promoção da saúde dos usuários.²⁵ Desse modo, é essencial que o enfermeiro realize o processo de educação em saúde, para proporcionar as mulheres acolhimento segurança e conforto para vivenciar todas as fases da gestação.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do grupo de gestantes aproximou universidade e comunidade, favoreceu a troca de experiências entre os envolvidos, além de fomentar um espaço para questionamentos, a partir das práticas de promoção e educação em saúde.

Contudo, houve alguns percalços no decorrer da atividade, tais como prontuários incompletos e dificuldade de acesso às moradias. Dos 50 convites distribuídos, 25 gestantes compareceram e passaram a aderir às consultas de pré-natal. Além disso, as atividades grupais permitiram aproximar a enfermagem das gestantes, e a academia ao serviço de saúde.

O desenvolvimento de assuntos pertinentes à gestação, parto e cuidados ao recém-nascido, serviram para desmistificar

Wild CF, Silveira A da, Favero NB et al.

os mitos das gestantes sobre a gestação e parto.

O grupo proporcionou compreensão sobre a importância do pré-natal com qualidade, visto que, o pré-natal, juntamente com a assistência ao parto e ao recém-nascido, contribui efetivamente para redução dos coeficientes de morbimortalidade materna e infantil.

A confraternização ao final da atividade possibilitou a formação de vínculo entre os participantes, fortalecendo os saberes científico e popular em um espaço coletivo.

Recomenda-se que os profissionais de saúde, entre eles, os de enfermagem, reflitam sobre as estratégias de cuidado para promoção da saúde a partir das atividades educativas, considerando que este espaço deve ser humanizado e ampliado para a escuta e diálogo.

REFERÊNCIAS

1. Moreira CT, Machado MFAS, Becker SLM. Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia grupo. Rev RENE [Internet]. 2007 [cited 2014 Sept 15];8(3):107-16. Available from: http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/4143/1/2007_art_ctmoreira.pdf
2. Domingues RMSM, Hartz ZMA, Dias MAB, Leal MC. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 15];28(3):425-37. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n3/03.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 569/GM em 1 de junho de 2000. Available from: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-569.htm>
4. Cesar JÁ, Sutil AT, Santos GB, Cunha CF, Sassi RAM. Assistência pré-natal nos serviços públicos e privados de saúde: estudo transversal de base populacional em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 22];28(11):2106-2114. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n11/10.pdf>
5. Vasconcelos M, Grillo MJC, Soares SM. Práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Nescon UFMG; 2009.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Atividades educativas realizadas no grupo...

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
8. Livia Cozer Montenegro. Formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na Atenção Básica à saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte; 2010.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Saúde Comunitária. Atenção à saúde da gestante em APS. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição; 2011.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa de humanização do pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.
11. Basso JF, Monticelli M. Expectativas de participação de gestantes e acompanhantes para o parto humanizado. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 22];18(3):97-105. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_14.pdf
12. Bonilha ALL, Gonçalves AC, Moretto VL, Lipinski JM, Schmalfluss JM, Teles JM. Evaluation of pre-natal care after participative training of pre natalists: before and after research. Online braz j nurs [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 25];11(3):[about 5 p.]. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3764>
13. Freire P. Pedagogia da Autonomia. 37th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.
14. Vasconcelos MLMC, Brito RHPB. Conceitos de educação em Paulo Freire. São Paulo: Vozes; 2006.
15. Borsato FG, Rossaneis MA, Haddad MCFL, Vannuchi MTO, Vituri DW. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em um Hospital Universitário. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 Set 25];24(4):527-533. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a13v24n4.pdf>
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
17. Basso CG, Neves ET, Silveira A. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct3];21(2):269-76. Available from:

Wild CF, Silveira A da, Favero NB et al.

Atividades educativas realizadas no grupo...

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a03v21n2.pdf>

18. Cardoso AMR, Santos SM, Mendes VB. O pré-natal e a atenção à saúde da mulher na gestação: um processo educativo. Diálogos possíveis: Universidade de Brasília; 2007.

19. Amaral EM, Souza FLP, Cecatti JG. Secretaria da saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS - SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP; 2010.

20. Brasil. Ministério da Saúde. Assistência pré-natal: normas e manuais técnicos. 3rd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

21. Alves CN, Wilhelm LA, Souza DF, Ressel LB. O cuidado de enfermagem à gestante na perspectiva cultural: nota prévia. J Nurs UFPE online [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 4];7(spe):5047-50. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4645/pdf_3114

22. Sartori GS, Sand ICPV. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2014 Oct 24];6(2):153-65. Available from:

http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_2/pdf/Orig2_gestantes.pdf

23. Silveira A, Neves ET, Zamberlan KC, Pererira FP, Arrué AM, Pieszak GM. A família de crianças/adolescentes hospitalizados: o grupo como estratégia de cuidado. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 24];11(2):402-7. Available from:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/19613/pdf>

24. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 05];22(1):224-30. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf

25. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

26. Silveira A, Neves ET, Jantsch LB. Método Canguru em unidade de terapia intensiva neonatal: relato de experiência. Biblioteca las Casas [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 05];9(3):[about 5 p.]. Available from: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0723.pdf>

Submissão: 23/11/2014

Aceito: 09/09/2015

Publicado: 01/10/2015

Correspondência

Andressa da Silveira
Rua Prado Lima, 2280/402
Bairro Nova Esperança
CEP 97510420 – Uruguaiana (RS), Brasil